

Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Pediátrica Nas Escolas Brasileiras: Uma Revisão Da Literatura

Autores: ISADORA MARTINS VIDAL TAVARES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), LÍVIA NEVES VILELA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), SÂMIA FONSECA ABDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), ANA LUIZA DE SOUZA ALEXANDRE MESQUITA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: Os determinantes principais para o aumento da prevalência da obesidade em crianças e adolescentes no Brasil são alimentação inadequada, sedentarismo e atividade física irregular. Nesse sentido, as escolas são um meio relevante para intervenções que visam a prevenção e o tratamento da obesidade pediátrica. Analisar o resultado de intervenções para diminuição da obesidade pediátrica no meio escolar. Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados em inglês, nos últimos 10 anos, realizados em humanos, através da base de dados PubMed. A busca foi fundamentada na consulta ao Decs, pelos seguintes descritores: obesidade infantil, prevalência, escolas e Brasil. Foram excluídos artigos que não contemplaram a população pediátrica, o tema proposto, os com métodos pouco claros, não disponíveis na íntegra e os não realizados no Brasil. Atividades em nível escolar são atraentes, visto que crianças e adolescentes podem ser alcançados facilmente nesse ambiente, onde respondem melhor por serem tratados em grupo. Nesse sentido, diversas literaturas abordam intervenções escolares, a fim de melhorarem a qualidade da alimentação, a prática de atividade física e o sedentarismo. Por exemplo, o ensaio comunitário “Pais, alunos, agentes comunitários da saúde e professores para uma alimentação saudável” (PAAPPAS) que está na sua quarta versão. Os resultados desses estudos foram promissores com relação a alterações na alimentação e atividade física, mas o impacto dessas mudanças não foi tão satisfatório na redução do ganho excessivo de peso. Ademais, um estudo experimental cruzado, em uma escola pública, concluiu que uma única sessão de exercício aeróbico de intensidade moderada a alta deve ser incentivado para adolescentes com excesso de peso, já que modifica o nível de atividade física espontânea e promove um balanço energético negativo que facilita a perda de peso. Porém, dois trabalhos não observaram diferença estatisticamente significativa no Índice de Massa Corporal (IMC) quando comparado ao grupo controle, após implementação de comportamentos saudáveis. Contudo, é ressaltado que não se deve basear apenas na massa corporal, mas também na qualidade dos alimentos. O ambiente escolar é um local promissor para o incentivo à atividade física e alimentação saudável, auxiliando no combate ao sobrepeso e à obesidade. Todavia, mais estudos são necessários devido aos resultados conflitantes dos últimos estudos publicados.